Relato de experiência da equipe odontológica em atenção domiciliar em um hospital-escola na cidade de Pelotas, RS, Brasil

Experience report of the home care dental team at a school hospital in the city of Pelotas, RS, Brazil

Morgana Zambiasi Marini* Isabel Arrieira** Cleusa Jacotec***

Resumo

Os cuidados paliativos podem ser desenvolvidos em ambiente ambulatorial ou hospitalar e no próprio domicílio do paciente. O hospital-escola da Universidade Federal de Pelotas conta, desde 2005, com o Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar (Pidi) oncológico. No ano de 2010, houve a implantação da equipe odontológica nesse atendimento, com o objetivo de prestar aos usuários portadores de câncer um cuidado integral e mais efetivo durante o enfrentamento da doença. Objetivo: este trabalho visa a relatar a experiência de atuações, atividades e procedimentos realizados pela equipe odontológica frente ao trabalho multidisciplinar no Pidi oncológico. Sujeitos e método: o estudo consiste em um relato de experiência do trabalho realizado pela equipe odontológica no programa no âmbito domiciliar dos pacientes. O relato foi escrito baseado nas visitas semanais envolvendo os atendimentos odontológicos, assim como nas reuniões com a equipe, descrevendo o tipo de atendimento e as ações realizadas pelo serviço. Conclusão: o odontólogo deve estar capacitado a interagir com toda a equipe de maneira interdisciplinar, garantindo um final de vida digno.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Assistência domiciliar. Odontólogos.

Introdução

No Brasil, a mortalidade por câncer é elevada, ultrapassada apenas por doenças cardiovasculares. Pacientes com diagnóstico de câncer apresentam inúmeras complicações inerentes à doença e ao tratamento, e muitos recebem o diagnóstico quando já não existe mais a possibilidade de cura¹.

Para o enfrentamento desses problemas, ganha destaque na literatura a utilização de cuidados paliativos. Cuidados paliativos (CPs) é uma abordagem destinada a melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares em face de uma doença que põe em risco a continuidade da vida, mediante prevenção e alívio do sofrimento, envolvendo identificação precoce, avaliação rigorosa e tratamento da dor e de outros problemas de ordem biopsicossocial e espiritual².

Os CPs podem ser desenvolvidos em ambiente ambulatorial ou hospitalar e no próprio domicílio do paciente. A maioria dos estudos, no entanto, enfoca o cuidado no âmbito hospitalar. Diante disso, tornam-se relevantes estudos destinados a compreender como essa modalidade de cuidado pode ser realizada no domicílio pela equipe multiprofissional da atenção primária à saúde³.

http://dx.doi.org/10.5335/rfo.v22i2.6747

^{*} Cirurgiã-dentista graduada na Universidade Federal de Pelotas, residente do Programa de Residência Multidisciplinar - Atenção Oncológica no hospital-escola da mesma instituição, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Doutora em Odontologia pela Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do sul, Brasil.

O hospital-escola da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) conta, desde 2005, com o Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar (Pidi) oncológico, que faz parte da rede de atendimento de cuidado integral dos pacientes com diagnóstico de câncer. O programa é referência em diagnóstico, tratamento, cura e cuidados paliativos no município de Pelotas e na Região Sul do estado do Rio Grande do Sul.

A odontologia hospitalar pode ser definida como o conjunto de ações preventivas, diagnósticas, terapêuticas e paliativas em saúde bucal, executadas em ambiente hospitalar, em consonância com a missão do hospital, e inseridas no contexto de atuação de equipe multidisciplinar. Seu principal foco é o atendimento em saúde bucal em nível terciário⁴.

A internação domiciliar é uma categoria específica, que envolve a utilização de um aparato tecnológico em domicílio, de acordo com as necessidades de cada indivíduo, sendo caracterizada pela permanência da equipe de saúde na residência em acompanhamento contínuo. O indivíduo, para ser internado em domicílio, precisa apresentar quadro clínico estável, assim como a equipe profissional necessita de rede de suporte para possíveis eventualidades⁵.

A implementação da internação domiciliar significa uma adequação do modelo de assistência em saúde atualmente predominante, que tem características de baixas racionalidade e resolutividade frente a algumas situações clínicas, especialmente a de doentes crônicos, que requer cuidados, porém sem precisar necessariamente das estruturas hospitalar e hoteleira e de serviços ininterruptos de saúde. A internação domiciliar é, dessa forma, a modalidade que preenche essa lacuna, indo ao encontro das aspirações do paciente, da família, dos próprios serviços e dos trabalhadores da saúde, que atualmente estão sobrecarregados com a demanda específica⁶.

O Pidi oncológico é formado por uma equipe interdisciplinar que oferece cuidados de internação domiciliar aos pacientes com câncer independentemente da fase de evolução da doença. São objetivos do programa: complementar o atendimento de oncologia da cidade de Pelotas; trabalhar na perspectiva da interdisciplinaridade; humanizar os cuidados aos pacientes e familiares; realizar cuidado global; incluir ensino, pesquisa e extensão no processo de cuidados domiciliares aos usuários portadores de câncer; e possibilitar a ampliação de leitos em ambiente domiciliar⁷.

No ano de 2010, houve a implantação da equipe odontológica na prestação desse atendimento com o objetivo de oferecer aos usuários portadores de câncer um cuidado integral e mais efetivo durante o enfrentamento da doença. A odontologia assume, atualmente, uma importância cada vez maior na promoção de saúde coletiva à população. Gradativamente mais eficiente e de melhor qualidade, propor-

ciona alternativas técnicas de crescente sofisticação e praticidade.

Ao longo da atuação do cirurgião-dentista neste cenário, fez-se necessário uma descrição do trabalho realizado pela equipe odontológica do Pidi no hospital-escola da UFPel, assim como a descrição das características e dos procedimentos executados.

Sujeitos e método

O trabalho consiste em um relato de experiência de atuações, atividades e procedimentos realizado pela equipe odontológica responsável pelo trabalho multidisciplinar no Pidi oncológico.

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva, que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que aborda uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica⁸.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPel, sob o número 1.902.418.

Atuação da equipe de atendimento domiciliar

Atualmente o Pidi oncológico é constituído de duas equipes multidisciplinares, que abrangem o atendimento de cerca de 20 pacientes em cuidados paliativos. As equipes de referência são formadas por uma médica, uma enfermeira e dois técnicos de enfermagem e realizam duas visitas ao dia. Integram o grupo também uma equipe matricial, da qual fazem parte profissionais das áreas de nutrição, psicologia, terapia ocupacional, assistência social, fisioterapia e odontologia, os quais realizam visitas semanais. Por vezes, ainda fazem parte do projeto acadêmicos das áreas da saúde, segundo disponibilidade da equipe.

A entrada no programa do paciente, proveniente de ambulatórios de quimioterapia, radioterapia, pronto-socorro, hospitais e unidades básicas de saúde, é realizada após avaliação de um profissional, que notifica a necessidade de acompanhamento desse paciente com diagnóstico de câncer.

Atendidos os seguintes critérios de inclusão: doença oncológica diagnosticada, exames complementares frequentes, cuidador acompanhando e auxiliando o paciente e condições de higiene e saneamento, o paciente passa a fazer parte do programa.

Os usuários são assistidos em domicílio duas vezes ao dia pela equipe de referência, que recebe todos os insumos necessários para o atendimento domiciliar, como medicamentos de uso oral e/ou injetável, materiais para curativos e dietas especiais. Pela equipe matricial de suporte, são realizadas visitas entre uma e três vezes na semana.

Exames complementares de análises clínicas (de sangue, urina e fezes) são realizados a partir

da coleta no próprio domicílio. Exames de imagem (radiografia, ultrassonografia e tomografia computadorizada) são realizados nos serviços de imagem do hospital-escola e da Santa Casa de Misericórdia, no município. Os deslocamentos dos pacientes para realização de exames, procedimentos eletivos e tratamento da neoplasia (quimioterapia e radioterapia) ocorrem por conta do serviço de transporte da Secretaria Municipal da Saúde ou por conta dos próprios usuários.

Equipe multidisciplinar

Durante muito tempo os cuidados paliativos foram entendidos como uma abordagem feita ao paciente terminal, "quando não havia mais nada a fazer". O entendimento atual é de que esses cuidados podem ser uma opção terapêutica definida, inclusive, no momento do diagnóstico de uma doença que ameaça a vida, sendo, portanto, decisão a ser tomada em conjunto, pelo paciente, seus familiares ou pessoas mais próximas de sua confiança e pela equipe de saúde envolvida⁹.

O atendimento multidisciplinar se mostra fortemente necessário para um tratamento eficaz; todo procedimento odontológico, antes de ser realizado, necessita de um estado geral adequado do paciente, fornecido pelos demais profissionais envolvidos nesse atendimento. Englobam, neste, os estados físico, nutricional, emocional, espiritual e fisiológico do paciente, definindo o tipo de tratamento odontológico a ser preconizado, assim como sua aplicação ou não.

Nesse contexto, a interação entre todos os profissionais envolvidos no programa – médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogas, assistentes sociais e capelão com o cirurgião—dentista – faz-se de extrema necessidade, para que todo o planejamento e a execução de um tratamento sejam dados de forma mais benéfica e eficaz possível.

Atendimento odontológico

Os cuidados paliativos em odontologia podem ser definidos como o manejo de pacientes com doença avançada ou progressiva, devido ao envolvimento da cavidade oral pela doença ou por seu tratamento, direta ou indiretamente, e o foco do atendimento é a melhora da qualidade de vida¹⁰.

A odontologia deve ser uma área presente na equipe de cuidados paliativos, porque a boca pode ser afetada diretamente pela doença, como as diferentes formas de cânceres na região maxilofacial, bem como pode sofrer efeitos colaterais do tratamento de várias outras doenças sem origem bucal, como, por exemplo, a mucosite, desenvolvida após o tratamento com quimioterápicos¹¹.

A equipe odontológica passou a integrar o grupo do Pidi em 2010 e é composta por um residente de odontologia e um dentista preceptor responsável; a assistência odontológica acontece uma vez por semana em ambas as equipes.

Todos os pacientes atendidos pelo Pidi passam por uma primeira consulta de diagnóstico oral. Nela, realizam-se exame intraoral minucioso, diagnóstico do estado da saúde oral, primeiras orientações ao paciente e/ou ao cuidador sobre higiene bucal, assim como planejam-se as próximas consultas.

A demanda que cada paciente apresenta orienta o planejamento necessário; cada paciente, em suas particularidade e individualidade, demonstra necessidades e preferências que refletem diretamente em todo seu tratamento.

As principais condições orais entre os pacientes atendidos são perda de dentes, presença de cárie dentária, doença periodontal, candidíase pseudomembranosa e eritematosa, xerostomia, lesões em mucosa causadas por quimioterapia e radioterapia (mucosite), assim como lesões por má adaptação de prótese.

Após diagnóstico de necessidade de tratamento, o paciente passa a ter assistência em vários âmbitos: atendimento odontológico na Faculdade de Odontologia, assim como no ambulatório de odontologia do hospital-escola, onde se realizam adequação da cavidade oral, exodontias, restaurações, acompanhamento de patologias, sessões de laserterapia, confecções e adaptação de próteses, biopsias, entre outros procedimentos. Em âmbito domiciliar, realizam-se o acompanhamento de patologias, ações preventivas, aplicações de laserterapia, moldagens de estudo, a adequação de próteses e orientações.

A proposta desse atendimento é manter a qualidade de vida desse paciente, assim como sua interação com a sociedade, tratar possível dor relacionada à cavidade oral, manter a saúde oral adequada, colaborar com o retorno do paciente ao convívio e propiciar melhora de alimentação e comunicação.

Discussões de casos clínicos

A equipe do Pidi semanalmente se reúne para avaliação a exposição de cada profissional sobre cada paciente, podendo, por meio desse encontro, decidir a melhor metodologia de tratamento a cada indivíduo. A avaliação de cada profissional é exposta, e inicia-se a estratégia de tratamento baseada nas condutas preestabelecidas nas reuniões. Do momento da internação até a primeira reunião da equipe, o registro é realizado pela equipe de referência. Todo o tratamento estabelecido tem como base de atuação a interdisciplinaridade, vista como uma atuação de reciprocidade entre os profissionais, em que o paciente passa a ser visto como um todo, tendo, em cada um deles, uma visão singular.

As reuniões semanais são de extrema importância para traçar um planejamento igualitário entre os profissionais e possibilitar uma troca de experiências, obtidas no atendimento de um mesmo pa-

ciente. O vínculo entre os diferentes profissionais garante melhor abrangência do tratamento ofertado e pode ajudar a garantir um vínculo adequado entre profissionais, paciente e família.

Conclusões

Os programas de atenção domiciliar ainda se mostram inovadores no processo de tratamento de pacientes que apresentam estágio avançado de diferentes patologias. O Pidi atua nesse contexto com um objetivo abrangente, suprindo as necessidades e preferências de cada paciente. Em domicílio, conseguem-se a manutenção da qualidade de vida, o convívio familiar e, muitas vezes, uma percepção diferente no processo de evolução e enfrentamento da doença.

O Pidi oncológico tem como característica principal o atendimento multidisciplinar ao paciente e, consequentemente, à sua família. A maior participação do usuário e da família garante a humanização necessária e amplamente difundida nesse novo tipo de atenção.

A atuação do cirurgião-dentista capacitado nas equipes de atendimento domiciliar favorece a atenção integral ao paciente, pois a saúde da cavidade oral é parte importante na prevenção de agravos e na minimização ou extinção de sintomas que causam desconforto e afetam o bem-estar do paciente. O odontólogo deve estar capacitado para interagir com toda a equipe de maneira interdisciplinar, garantindo um final de vida digno ao paciente.

São necessários ainda mais estudos sobre cuidados domiciliares na área odontológica, a fim de que o assunto seja difundido de forma prática e eficaz.

Abstract

Palliative care may be developed in an outpatient setting, in the hospital, and in the patient's own home. Since 2005, the oncology Interdisciplinary Home Care Program (Pidi) has been implemented in the school hospital of the Federal University of Pelotas (UFPel/EB-SERH), Brazil. In 2010, the Dental Team was established in the provision of this service, aiming to provide cancer patients with comprehensive and more effective care during the course of the disease. Objective: to report the experience of work, activities, and procedures performed by the dental team in the multidisciplinary work of the oncology Interdisciplinary Home Care Program. Subjects and method: the study consists of an experience report of the work performed by the dental team in the oncology PIDI in the home environment of patients. The report was written based on the weekly visits involving dental appointments, as well as on staff meetings, describing the type of care and actions promoted by the service. Conclusion: the dentist should be able to interact with the entire team in an interdisciplinary way, ensuring a dignified end of life.

Keywords: Palliative care. Home care. Dentists.

Referências

- Clark D, Wright M. The international observatory on end of life care: a global view of palliative care development. J Pain Symptmom Management 2007; 33(5):542-6.
- Cervelin AF, Kruse MHL. Espiritualidade e religiosidade nos cuidados paliativos: conhecer para governar. Esc Anna Nery 2014; 18(1):136-42.
- Queiroz AHAB, Pontes RJS, Souza AMA, Rodrigues TB. Percepção de familiares e profissionais de saúde sobre os cuidados no final da vida no âmbito da atenção primária à saúde. Ciênc Saúde Coletiva 2013; 18(9):2615-23.
- Queiroz AMD, Eduardo CDP, Navarro CM, Eduardo FDP, Neves ILI, Macedo LDD et al. Manual de odontologia hospitalar. In: Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. Manual de odontologia hospitalar. São Paulo: SES/SP; 2012.
- Giacomozzi CM, Lacerda MR. A prática da assistência domiciliar dos profissionais da estratégia de saúde da família. Texto Contexto Enferm, Florianópolis 2006; 15(4):645-53.
- Villas Bôas MLC. Programa de internação domiciliar do Distrito Federal: avanços e desafios. 2014. 161 f. [Tese de Doutorado em Ciências da Saúde]. Universidade de Brasília, Brasília; 2014.
- Arrieira ICO, Thofehhrn MB, Fripp JC, Duva P, Valadão M, Amestoy SC. Programa de internação domiciliar interdisciplinaroncológico: metodologia de trabalho. Ciênc Cuid Saúde 2009; 8(Supl):104-9.
- Cavalcante BLL, Lima UTS. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. J Nurs Health 2012; 1(2):94-103.
- Sali A. Cuidados paliativos e a saúde dos idosos no Brasil. Rev Kairós Gerontologia 2011; 14(1):25-136.
- Wiserman MA. Palliative care dentistry. Gerodontology 2000; 17(01):49-51.
- 11. Friedman PK. Geriatric dentistry caring for our aging population. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014.

Endereço para correspondência:

Morgana Zambiasi Marini Rua General Flores da Cunha, 691, ap. 201 95330-000, Veranópolis, RS, Brasil Telefone: (53) 98102-2702 E-mail: zambiasimorgana@gmail.com

Recebido: 18/05/2017. Aceito: 01/07/2017.